

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Mestrado
PPGenf
Doutorado
Programa de
Pós-graduação
em Enfermagem
UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online

ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO
E E A P
UNIRIO

Ministério da Educação

REVISÃO

BURNOUT SYNDROME IN NURSING: AN INTEGRATIVE REVIEW

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SÍNDROME DE BURNOUT EN ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Ramonyer Kayo Morais de Oliveira¹, Théo Duarte da Costa², Viviane Euzébia Pereira Santos³

ABSTRACT

Objective: Analyze how scientific studies describe the burnout syndrome in nurses. **Methods:** Integrative review of literature, in databases BDNF, LILACS, MEDLINE and Cochrane library, using descriptors of stress, burnout, hospital and nursing, in Portuguese and/ or its variations in English. **Results:** Only 14 articles entered in the selection because they fit the inclusion criteria and include answers to the guiding question (three articles spoke of leisure, hours of work and quality of life, five articles describing stress; seven articles detailing burnout, and only one article described the quality of life and stress simultaneously). **Conclusion:** The papers presented concern only in areas of the hospital environment, especially in closed areas, with lack of research outside of these. **Descriptors:** Nursing, Burnout, Stress.

RESUMO

Objetivo: Analisar como os estudos científicos descrevem a síndrome de burnout em enfermeiros. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura, nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE e biblioteca Cochrane, por meio dos descritores estresse, burnout, hospital e enfermagem, em português e/ ou em suas variações na língua inglesa. **Resultados:** Somente 14 artigos entraram na seleção por se enquadrarem nos critérios de inclusão e por contemplar respostas à questão norteadora (três artigos falavam de lazer, período de trabalho e qualidade de vida; cinco artigos descreviam estresse; sete artigos detalhavam burnout, e apenas um artigo descreveu qualidade de vida e estresse simultaneamente). **Conclusão:** Os artigos apresentaram preocupação somente nos setores do ambiente hospitalar, principalmente em setores fechados, havendo carência em pesquisas fora destes. **Descritores:** Enfermagem, Burnout, Estresse.

RESUMEN

Objetivo: Analizar cómo los estudios científicos describen el síndrome de burnout en las enfermeras. **Métodos:** Revisión Integral de la literatura, en bases de datos BDNF, LILACS, MEDLINE y Cochrane Library, utilizando los descriptores de estrés, el burnout, el hospital y de enfermería, en portugués y/ o sus variaciones en inglés. **Resultados:** Sólo 14 artículos entró en la selección porque se ajustan a los criterios de inclusión, e incluyen las respuestas a la pregunta orientadora (tres artículos habla de ocio, las horas de trabajo y la calidad de vida; cinco artículos que describen el estrés; siete artículos que detallan el burnout, y sólo un artículo se describe la calidad de vida y el estrés al mismo tiempo). **Conclusión:** Los trabajos presentados se refieren únicamente en las zonas del entorno hospitalario, sobre todo en las zonas de veda, con la falta de investigación fuera de estas. **Descriptor:** Enfermería, Burnout, Estrés.

¹ Enfermeiro. Pós-graduando em Terapia Intensiva pela Faculdade Integrada de Patos/PB e aluno especial do mestrado da PGENF/UFRN; membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da UFRN/ Natal-RN. E-mail: ramonyerkayo@hotmail.com. ² Enfermeiro. Mestrando do programa de pós-graduação em Enfermagem - PGENF/UFRN; Especialista em auditoria em serviços de saúde pela FCM/FACISA; Docente do curso de graduação em enfermagem FATERN/Natal; Professor substituto da escola de enfermagem de Natal/UFRN; membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da UFRN/ Natal-RN. E-mail: theodcj@hotmail.com. ³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Colegiado de Enfermagem da Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil; membro dos grupos de pesquisa incubadora de procedimentos de enfermagem e laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da UFRN/ Natal-RN. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com.

INTRODUÇÃO

É crescente a preocupação referente ao assunto estresse entre profissionais de saúde. Muitos profissionais, por apresentar sintomas dessa doença, acabam por desenvolver reações agudas e/ou crônicas, as quais podem desencadear sentimentos de fracasso e exaustão profissional, causados por um excessivo desgaste de energia e de recursos, ou seja, a síndrome de Burnout.

A Síndrome de Burnout é expressa no estágio mais avançado do estresse. Tem seu início com o desânimo e a desmotivação com o trabalho, e pode chegar a doenças psicossomáticas, fazendo com que o profissional tenha altas taxas de absenteísmo, afastamento temporário das funções, chegando até a aposentadoria por invalidez.¹

Inicialmente, esta síndrome era diagnosticada apenas em profissionais que trabalhavam em contato direto com as pessoas. Mas, atualmente, há uma perspectiva mais ampla, e a síndrome de burnout estendeu-se a outros tipos de profissões.²

Dentre as profissões que mais têm desenvolvido a síndrome do Burnout encontra-se a Enfermagem. Esse fato relaciona-se ao árduo trabalho em turnos, à falta de reconhecimento profissional, às relações de trabalho e ao lidar constantemente com a sensação de impotência frente à morte.³⁻⁴

O Burnout afeta enfermeiros em todo o mundo e, em vários contextos de trabalho, fazendo com que desenvolvam sentimentos negativos em relação às necessidades dos pacientes, como frustração, frieza e indiferença.⁵

Existem várias características evidenciáveis de estresse entre os membros da equipe de enfermagem, algumas em maior, outras em menor intensidade, dentre elas ressalta-se a angústia, taquicardia, distúrbios gastrintestinais, entre outras.⁶

Ainda que o exercício da profissão de enfermagem requeira boa saúde física e mental, raramente os enfermeiros recebem a proteção social adequada, ou seja, apesar de exercerem atividades estafantes, muitas vezes em locais inadequados, não recebem a proteção e atenção necessárias para evitar os acidentes e as doenças decorrentes das atividades.⁷

Com isso, o presente estudo tem como questão norteadora: Como a síndrome de Burnout em enfermeiros vem sendo estudada? E, como objetivo do estudo: Analisar como os estudos científicos descrevem a síndrome de burnout em enfermeiros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa a qual se caracteriza por agrupar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, a fim de apresentar, discutir e aprofundar conhecimentos acerca da temática proposta.⁸

Foram percorridas seis etapas constituintes do referido método, a saber: 1) estabelecimento do problema do estudo, identificação do tema da pesquisa e seleção da hipótese (questão norteadora); 2) seleção da amostra e busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4)

Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP

Burnout syndrome in nursing...

avaliação dos estudos incluídos na revisão da literatura; 5) interpretação dos resultados; e 6) síntese dos artigos analisados.⁹

Os artigos foram selecionados nas bases de dados da Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Biblioteca Cochrane, por meio de seus descritores: Estresse, burnout, hospital e enfermagem (em português e/ ou em suas variações na língua inglesa).

Os critérios de inclusão dos textos foram: ser artigos com seus textos disponíveis, na íntegra, nas bases de escolha, cuja metodologia permitisse obter evidências sobre a associação dos descritores utilizados e a questão norteadora. Utilizou-se como variáveis ainda título, objeto de estudo, abordagem metodológica e sujeitos da pesquisa.

Para a análise e síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foi utilizado um quadro sinóptico contemplando vários aspectos extraídos dos mesmos. E, a análise descritiva do material, a fim de possibilitar a avaliação da qualidade dos estudos e para a identificação de lacunas para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os achados se procederam a partir de uma pesquisa nas bases de dados descritas abaixo seguindo variáveis de inclusão redigidas no método da pesquisa, conforme quadro 01.

Quadro 01: Seleção de artigo nas bases de dados.

Base de dados	Achados dos artigos (1ª seleção - pelos descritores; 2ª seleção - texto completo; 3ª seleção - contemplando o método de pesquisa e questão norteadora).
BDENF	1ª seleção: 9 artigos; 2ª seleção: 3 artigos na íntegra; 3ª seleção: apenas 1 artigo incluído pela questão norteadora.
LILACS	1ª seleção: 33 artigos; 2ª seleção: 16 artigos na íntegra; 3ª seleção: total de 12 artigos incluídos pela questão norteadora.
COCHRANE	1ª seleção: 31 artigos; 2ª seleção: 7 artigos na íntegra; 3ª seleção: nenhum artigo se enquadrou pelo método de pesquisa.
MEDLINE	1ª seleção: 318 artigos; 2ª seleção: 9 artigos na íntegra; 3ª seleção: 4 artigos incluídos pela questão norteadora.

Fonte: novembro de 2010

No total de 391 artigos selecionados pelos descritores, 35 apresentaram-se na íntegra, 17 artigos entraram na última seleção por enquadrar-se nos critérios de inclusão e por contemplar respostas à questão norteadora, porém houve repetição de 3 artigos entre as bases de dados, restando um total de 14 artigos que se submeteram a análise e síntese de dados para contemplação deste estudo.

No quadro 02, descreve-se uma sinopse dos artigos para posterior análise descritiva, como forma de melhor caracterizar os estudos selecionados.

Quadro 02: Caracterização dos artigos selecionados para análise

Revista	Ano	Local do estudo	Abordagem	Método
Enfermagem UERJ ¹⁰	2010	Hospital do Centro-Oeste do Brasil	Qualitativa	Questões sobre qualidade de vida e período noturno.
Escola de Enfermagem da USP ¹¹	2000	Hospital de São Paulo, Brasil	Quantitativo transversal e descritivo.	Questionário de identificação e de atividades estressantes.
Latino-Americano Enfermagem ¹²	2010	Hospital universitário de São Paulo, Brasil	Transversal-descriptivo	Questionário de Effort-Reward Imbalance.
Latino-Americano Enfermagem ¹³	1997	UTI de um hospital mineiro, Brasil	Qualitativo e quantitativo	Referencial teórico sobre o lazer enquanto forma relevante de reposição de forças perdidas pela fadiga.
Health and quality of life outcomes ¹⁴	2009	Unidade de psiquiatria forense da Noruega	Cruz-sectional	Questionário com informações dos enfermeiros para avaliar sintomas de estresse.
Eletrônica de Enfermagem ¹⁵	2009	Hospital do Noroeste do Brasil	Descritivo e quantitativo	Inventário de Burnout de Maslach e dados sociodemográficos.
Aquichan ¹⁶	2005	UTI pediátrica de um hospital do Chile	Descritivo-exploratório	Questões sociodemográficas e o Inventário de Burnout de Maslach.
Ciencia & Trabajo ¹⁷	2009	Hospitais públicos espanhóis	Longitudinal	Questões sociodemográficas e Inventário de Burnout de Maslach.
Pan-americana de Saúde Pública ¹⁸	1999	Hospital de uma universidade de Porto Alegre, Brasil	Quantitativa	Questões autoaplicáveis relativo ao estresse e a presença de sintomas.
Caderno de saúde pública ¹⁹	2009	Hospital geral de Santa Catarina, Brasil	Quantitativa e transversal	Questionário com dados sócio-culturais e Inventário de Burnout de Maslach.
Universidade de Psicologia de Bogotá ²⁰	2004	Hospital universitário de Bogotá, Colômbia	Descritiva	Inventários de Catell e Burnout de Maslach, entrevista semiestruturada.
Acta Paulista Enfermagem ²¹	2009	Hospital Universitário do Paraná, Brasil	Descritivo-quantitativo	Questionário autoaplicável e Inventário de Burnout de Maslach.
Revista Médica Eletrônica ²²	2009	Hospital universitário de Havana, Cuba	Observacional descritivo e transversal	Entrevista sociodemográfica e o Inventário de Burnout de Maslach.
Enfermagem Hereditaria ²³	2008	Unidades críticas de saúde infantil em Breña, Lima, Perú	Quantitativo-descriptivo e transversal	Questionário do Inventário de Burnout de Maslach.

Fonte: novembro 2010

Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP

Burnout syndrome in nursing...

Nesta revisão integrativa, analisamos 14 artigos que atenderam os objetivos e responderam a questão norteadora, esses apresentados no quadro sinóptico descrito acima.

Dentre os artigos, 3 artigos falavam de lazer, período de trabalho e qualidade de vida; 5 artigos falavam sobre estresse; 7 artigos detalhavam sobre burnout; e, apenas um artigo retrataram qualidade de vida e estresse simultaneamente.

A partir desses dados, categorizamos os assuntos para facilitar a compreensão e entender de forma sistemática como esta sendo estudada a síndrome de burnout em enfermeiros.

Interface Entre o Lazer, a Qualidade de Vida e o Período de Trabalho do Enfermeiro

Lazer e qualidade de vida são relativos ao bom desempenho profissional, ainda mais quando se fala de períodos de trabalho divergentes e do trabalho em equipe. Faz-se jus quando o enfermeiro possui um vínculo empregatício e este dá suporte ao profissional desenvolver suas atividades sociais e posteriormente recompensar em forma da qualidade de sua profissão, no entanto, na maioria das vezes não é isso que observamos. Ultimamente, qualidade de vida do enfermeiro têm se debatido com a questão da qualidade do atendimento/assistência, de recursos humanos e também na carga horária trabalhada.

No geral, os estudos apontam que qualidade de vida é referida pelos enfermeiros como forma de atender suas necessidades básicas: moradia, convívio familiar e social, cuidar de si, lazer, trabalho digno e remuneração financeira satisfatória. Além disso, conceituam qualidade de vida como elemento essencial à felicidade.¹⁰

Não existe nada mais justo do que trabalhar, ganhar bem e executar as funções/atividades com qualidade, atenção e benevolência. Na realidade, esse ponto de vista R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. jan./mar. 5(1):3168-75

das atividades dos enfermeiros não tem sido coerentes, o que se vê é um trabalho monótono, sem retorno financeiro com desgaste profissional e social.

As jornadas de trabalho, os turnos e o lazer influenciam diretamente no tocante à qualidade de vida dos enfermeiros que são prejudicados tanto no aspecto biológico e psicológico-emocional. Sabe-se que a noite as atividades da enfermagem são bem mais complexas de realizar, pelo fato limitante fisiológico humano, ao contrário, aponta-se com raríssimas exceções, pois as atividades dos enfermeiros geram desgastes devido às relações de trabalho na vida pessoal, configurando o estresse. No entendimento dos enfermeiros, as concepções objetivas e subjetivas de sua profissão são assim interpretadas.¹⁹

Outro tocante é o período noturno, este, trata-se mais de uma opção permeada por necessidades financeiras do que por ter melhores condições de trabalho, pelo fato de não se ter plenas satisfações em desenvolver atividades durante este período.^{10,13} Há realmente necessidades dos enfermeiros optarem por o turno noturno: os diferentes vínculos empregatícios relacionados à insatisfação da remuneração financeira de apenas um vínculo, gerando desequilíbrios orgânicos e alteração no padrão de sono.¹⁰

Com isso, pode-se considerar que a escolha do período de trabalho se dá fundamentalmente para própria adaptação, bem como em estabelecer prioridades, como por exemplo, ser mais presente à família. Outro fato importante é a remuneração financeira, esse pesa quanto aos compromissos sociais, uma vez que, para ser autossuficiente financeiramente, obriga o enfermeiro a ter no mínimo mais de um vínculo empregatício, causando estresse e impotência profissional.

O Estresse como Fator Desencadeante da Síndrome de Burnout

Entende-se o estresse como um conjunto de sintomas psicobiológicos que alteram drasticamente a adaptação humana de sua homeostase, interferindo, assim, na vida pessoal e profissional da pessoa afetada.

O estresse implica nas características individuais que interferem na percepção do ambiente traduzindo em alto grau de ansiedade, bem como nas atividades assistenciais e gerenciais do enfermeiro.^{4,12}

Dentre as fontes de estresse, a sobrecarga de trabalho é a mais relevante, além dos conflitos de funções, relacionamento interpessoal e gerenciamento de pessoal. Sobre os sintomas de estresse, podem-se destacar as alterações cardiovasculares, as quais são superiores em relação às alterações gastrintestinais, e ao sono e repouso. Aponta-se a existência de uma correlação significativa entre o tempo que o enfermeiro trabalha, ou seja, quanto maior tempo de serviço na atividade gerencial maior evidência de sintomas de estresse.⁴

Com isso, é importante considerar os níveis de estresse comparando-os com os tipos de setores/atividade exercido pelo enfermeiro. Os achados mostraram que os níveis de estresse mais altos foram nas unidades abertas, devido a funções de coordenação, assistência, supervisão e as condições de trabalho; nas fechadas o nível foi maior somente nas atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade; já nas atividades relacionadas à gestão de recursos humanos não houve diferença.¹¹

É importante analisar que a qualidade da assistência está diretamente relacionada com sua integridade psicológica, uma vez que, não havendo condições plenas de atenção e calma, aumentam consideravelmente a possibilidade de R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. jan./mar. 5(1):3168-75

erro nas atividades/procedimentos de enfermagem, onde este perfil psicológico afeta e potencializa o estresse no trabalho em saúde.

O exercício do enfermeiro é tão importante que, muitas vezes, suas funções tornam-se sobrecargas. As fortes exigências do trabalho (uma variante entre esforço de trabalho, recompensa do trabalho e supercomprometimento) são altas e podem levar a comportamentos de competitividade e irritabilidade entre os profissionais de enfermagem e de saúde. Com isso, os altos índices de esforços para a realização das tarefas é paralelo às exigências do trabalho. Frente a isto, possibilitam que os indivíduos confrontem consigo mesmos acarretando em níveis maiores de comprometimento do trabalho que indicam maior risco de desenvolver estresse ocupacional.¹²

A carga de trabalho e problemas com o tempo também influenciam no aparecimento do estresse, devido aos constantes conflitos das equipes de enfermagem, discussões de compromissos, decisões e muitas vezes pobreza na comunicação.¹⁹

A partir de então, sabemos que o estresse é um fator desencadeante de problemas relacionados ao trabalho, sobretudo na vida social, onde as ordens psicofisiológicas não respondem às necessidades do indivíduo, trazendo desequilíbrio emocional, cognitivo e do ambiente como um todo.

Avaliação do Burnout em Enfermeiros

A maioria dos estudos apresentam o inventário de burnout de Maslach para detectar o burnout, esse inventário consiste em 22 itens de afirmação sobre as quais avaliam os sentimentos e atitudes através de três sub escalas - cansaço emocional, despersonalização e realização profissional, podendo haver adaptações. Esse

Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP

Burnout syndrome in nursing...

instrumento avalia também o desenvolvimento da capacidade profissional durante determinado período de tempo nas unidades de saúde, geralmente, em setores hospitalares.

Dentre as unidades mais pesquisadas destacam-se as unidade dos cuidados intensivos, setor de queimados, centro cirúrgico, unidade de cuidados pós-operatório e emergência, por se tratarem de unidades onde há sobrecarga de trabalho e de responsabilidades, visto que os enfermeiros prestam cuidados diretos e indiretos, e, ainda desenvolvem atividades gerenciais nestes.

Os resultados encontrados nos estudos assemelham-se por terem sido dados advindos de unidades hospitalares, sobretudo em setores fechados e em cuidados a pacientes críticos em que, na maioria das vezes, os enfermeiros possuem um ritmo de trabalho intenso, com conflitos interpessoais, nos quais a comunicação é precária.

A diferença mais acentuada se deu pela não evidência das mulheres com diagnóstico de burnout, quando estudos apontam as mulheres são mais susceptíveis a referida síndrome, isto devido à responsabilidade de conciliar a vida familiar e atividade profissional do trabalho, remuneração e suas singularidades: escassez de recursos humanos que intervém na sobrecarga de trabalho, turnos de trabalho, relação com os pacientes e seus familiares, contato com a enfermidade, dor, morte, falta de reconhecimento profissional, falta de autonomia e autoridade no trabalho para tomar decisões.¹²

Os dados apontaram que a equipe de enfermagem sente-se emocionalmente decepcionada e desgastada com seu trabalho, o que implica em constante relação com o outro; além disso, os profissionais percebem muitos trâmites na estrutura formal e alguns referem estar entre pressões de seus supervisores

dificultando a atividade profissional, gerando estresse, desgaste físico e emocional.¹⁰

Os sintomas de burnout evidenciaram que as dimensões do inventário de Maslach de burnout influenciam significativamente nos problemas de saúde e seus efeitos mostraram que exatidão emocional foi predito nas fases anteriores da pesquisa. Ainda neste estudo podemos confirmar que os níveis de conflitos interpessoais são uma história positiva e significativa para os níveis de exatidão emocional, é também um precedente negativo para níveis significativos de realização pessoal no trabalho e para o surgimento e desenvolvimento de burnout principalmente devido à deterioração dos efeitos sobre a eficácia emocional e profissional.¹³

Considerando os achados, confirma-se que os profissionais estudados, em sua maioria, estão em fase inicial e/ ou possuem forte tendência de desenvolver burnout, uma vez que, este é uma resposta ao estado laboral crônica em virtude do comportamento humano e suas alterações negativas advindas do contexto de trabalho.¹⁵

A importância de avaliar burnout em profissionais de enfermagem é, sobretudo, o fato de que encontramos pessoas com alta realização profissional, porém vivem em um sistema fechado, onde a comunicação é limitada, onde aparecem como consequência da profissão, o esquecimento ou o deixar de lado suas próprias atividades.¹⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome de burnout destaca-se dentre as doenças ocupacionais desenvolvidas em qualquer atividade profissional, no entanto, a enfermagem está entre as profissões mais acometidas, pelo fato das próprias atividades/situações características inerentes à profissão.

Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP

Burnout syndrome in nursing...

Considerando esta importância, o presente artigo procurou relacionar alguns estudos sobre burnout em enfermeiros e disponibilizar os achados frisando pontos pertinentes quanto à temática.

Por se tratar de uma síndrome causada pela alteração do padrão do estado bio-psicológico, o aparecimento de sinais e sintomas de burnout se dá também pela composição da personalidade do indivíduo (crenças, valores, ambiente, desejos), esses são parcialmente responsáveis pela origem dos problemas, juntamente com as exigências do trabalho e a sobrecarga deste.

Conclui-se que os artigos estudados apresentaram uma preocupação somente nos setores do ambiente hospitalar e, principalmente, em setores fechados. Na realidade, há uma carência em pesquisas afora dos hospitais e estudos que comparem os mais diversos setores. Além da amplitude de estudos no sentido de não haver uma interligação direta entre o estresse com o inventário de Maslach para fins de diagnóstico por entender-se que o estresse é fator/sintoma que antecede e potencializa a síndrome de burnout, por isso a necessidade de novos estudos.

REFERÊNCIAS

1. Jbeili, C. Síndrome de Burnout em professores: Identificação, tratamento e prevenção. Cartilha informativa a professores. Brasília - DF. Brasil, 2008.
 2. Carlotto MS, Gobbi MD. Síndrome de Burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho? Monografia [online] Canoas: ULBRA; 2003. Disponível em: <http://www.ulbra.br/psicologia/margob1.htm>. Acesso em 20 abril 2007.
 3. Radünz V. Uma filosofia para enfermeiros: o cuidar de si, a convivência com a finitude e a inevitabilidade do Burnout. Florianópolis: UFSC/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2001.
 4. Lautert L, Chaves EHB, Moura GMSS. O estresse na atividade gerencial do enfermeiro. Revista Pan-americana de Saúde Pública, 6(6): dez,1999.
 5. Teixeira M. O burnout e os enfermeiros. 2010. Monografia. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/burnout-enfermeiros/burnout-enfermeiros.shtml>. Acesso em: 21 de abril 2010.
 6. Evangelista RA, Hortense P, Sousa FAEF. Estimação de magnitude do estresse, pelos alunos de graduação, quanto ao cuidado de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem, Ribeirão Preto, 12(6):nov./dez. 2004.
 7. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e *Burnout* e a relação com a enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem, 13 (2): mar./abr. 2005.
 8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método da pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm, 17(4):758-64, out.-dez. 2008.
 9. Silveira RCCP, Galvão CM. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. Acta Paul Enferm. 2005; 18(3):276-84.
 10. Neves MJAO, Branquinho NCSS, Paranaguá TTB, Barbosa MA, Siqueira KM. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jan/mar; 18(1):42-47.
 11. Bianchi ERF. Enfermeiro hospitalar e o stress. Rev Esc Enf.USP, v. 34, n.4, p. 390-4, dez. 2000.
- R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. jan./mar. 5(1):3168-75

Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP

Burnout syndrome in nursing...

12. Fogaça MC, Carvalho WB, Cítero VA, Nogueira-Martins LA. Estudo preliminar sobre o estresse ocupacional de médicos e enfermeiros em UTI pediátrica e neonatal: o equilíbrio entre esforço e recompensa. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2010 Jan-Feb; 18(1):67-72.
 13. Pereira MER, Bueno SMV. Lazer - Um caminho para aliviar as tensões no ambiente de trabalho em UTI: uma concepção da equipe de enfermagem. *Rev latino-am enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 5, n. 4, p. 75-83, outubro 1997.
 14. Lauvrud C, Nonstad K, Palmstierna T. Occurrence of post traumatic stress symptoms and their relationship to professional quality of life (ProQoL) in nursing staff at a forensic psychiatric security unit: a cross-sectional study. *Health and Quality of Life Outcomes* 2009, 7:31.
 15. Ritter RS, Stumm EMF, Kircher RM. Análise de Burnout em profissionais de uma unidade de emergência de um hospital geral. *Rev Eletr Enf. [Internet]*. 2009;11(2):236-48.
 16. Jofré V, Valenzuela S. Burnout en personal de enfermaria de la unidad de cuidados intensivos pediátricos. *Aquichan*, año 5 - vol. 5 n° 1 (5) - 56-63 - Chía, Colombia - octubre 2005.
 17. Alberola EG, Monte PRG, Juesas JAG, Ferraz HF. Efectos de los Conflictos Interpersonales Sobre el Desarrollo del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (Burnout) y su Influencia Sobre la Salud. Un Estudio Longitudinal en Enfermería. *Cienc Trab. Abr-Jun*; 11 (32): 72-79.
 18. Moreira DS, Magnago RF, Sakae TM, Magajewski FRL. Prevalência da síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro*, 25(7):1559-1568, jul, 2009.
 19. Gómez MMN, Dodino CN, Aponte CF, Caycedo CE, Riveros MP, Martínez MPM, et al. Relación entre perfil psicológico, calidad de vida y estrés asistencial en personal de enfermeira. *Univ. Psychol. Bogotá (Colombia)* 4 (1): 63-75, enero-junio de 2005.
 20. Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta Paul Enferm* 2009;22(2):192-7.
 21. Escobar MCA, Gutiérrez HL, León JAA, Álvarez AT, Álvarez AYT. Síndrome de Burnout y personal de enfermería de cuidados intensivos. *Revista Médica Electrónica* 2009;31(3).
 22. Lizeth GMY, Milagro GVC del, Inés SMZ. Síndrome de Burnout en el profesional de enfermería que labora en áreas críticas. *Rev enferm Herediana* 2008;01(1): 33-9.
- Recebido em: 23/02/2011
Aprovado em: 06/12/2011
- R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. jan./mar. 5(1):3168-75